



EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA PERSPECTIVA CULTURAL: O TRATO PEDAGÓGICO DA DANÇA NO ÂMBITO DE UM PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Sirlânia Souza Pereira ¹

Felipe Domingues ²

Glaurea Nádia Borges de Oliveira ³

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Educação Física escolar; Perspectiva cultural; Dança.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de um relato da experiência pedagógica vivenciada por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Campus XII da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). O PIBID de Educação Física da UNEB/Campus XII, denominado “Educação Física escolar: construindo possibilidades pedagógicas a partir de uma perspectiva cultural”, vem sendo desenvolvido desde meados do segundo semestre de 2012, em uma escola da rede municipal da cidade de Guanambi/BA.

Esse subprojeto encontra fundamentos teóricos na perspectiva cultural do currículo da Educação Física, proposta por Neira e Nunes (2008, 2009), que tem como base os Estudos Culturais e o multiculturalismo crítico. De acordo com Neira (2011), um currículo cultural procura, desde o planejamento, seguir procedimentos democráticos para decidir quais temas serão problematizados, buscando uma valorização da reflexão crítica sobre as práticas da cultura corporal que fazem parte do universo vivencial dos educandos, a fim de aprofundá-las e ampliá-las através de um diálogo com outras manifestações corporais. Nesse currículo, a experiência escolar é um espaço para debater, promover um encontro de culturas, por meio da confluência das diversas manifestações corporais. E é um campo de disseminação de conhecimento e produção de identidades.

A diversidade cultural é uma forte característica da sociedade contemporânea. Essa diversidade adentra o ambiente escolar, contrariando qualquer perspectiva que se pretenda homogeneizadora. Dentre a variedade de manifestações culturais, encontra-se a dança, que foi o conteúdo tematizado na nossa prática pedagógica. Para Neira (2009), a escola precisa reconhecer e valorizar os elementos que constituem a cultura. Nessa perspectiva, a dança, assim como outras práticas corporais, representa uma forma de expressão criada pelo ser

humano como possibilidade de dialogar com o mundo; essa prática é um produto social aprendido e construído culturalmente e é por essa razão que ela deve ser incluída no currículo escolar.

Este trabalho tem como objetivo elucidar como se deu o desenvolvimento da prática pedagógica vivenciada no âmbito do PIBID/UNEB/Campus XII, em uma turma do 6º ano do ensino fundamental, procurando refletir acerca de tal prática, lançando luzes sobre os seus desafios e as suas conquistas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada neste trabalho se deu por meio das seguintes etapas: 1) discussão sobre os princípios norteadores do trabalho; 2) inserção dos bolsistas na escola, com o objetivo de inicialmente conhecer a realidade escolar; 3) diagnóstico da concepção de Educação Física dos alunos e mapeamento das práticas corporais presentes no seu universo cultural, a fim de selecionar os conteúdos a serem trabalhados; 4) planejamento das ações pedagógicas e 5) efetivação e avaliação das ações pedagógicas, tendo sempre em vista a constante reflexão sobre essas ações, a fim de construí-las e reconstruí-las.

As análises desse processo tiveram como subsídio os registros de caráter reflexivo feitos diariamente pelos bolsistas, além das atividades desenvolvidas pelos alunos.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA: PENSANDO A DANÇA EM UM CONTEXTO SOCIOCULTURAL

Ao nos inserirmos na realidade escolar, realizamos um levantamento sobre as percepções dos alunos a respeito da Educação Física, seguido de um mapeamento das práticas corporais que caracterizavam o seu universo cultural. A primeira estratégia nos revelou que, de maneira geral, a visão dos alunos sobre a Educação Física ainda estava muito vinculada a uma concepção esportivista e biológica, mas, ao mesmo tempo, nos apontou possibilidades de problematização dessa concepção, uma vez que alguns alunos demonstraram certa insatisfação com a forma como as aulas eram conduzidas, principalmente no que se refere à predominância do esporte como conteúdo. O mapeamento foi realizado por meio de questionamentos e discussões, e dele decorreu uma escolha participativa do tema a ser trabalhado. O tema selecionado foi a dança, subdividida nos seguintes estilos: pagode baiano, funk, reggae, hip hop e o gênero gospel.

As atividades sobre a dança se deram por meio de vivências com todos os estilos escolhidos, leituras, discussões e análises das letras de algumas músicas. Nesse processo, foi

possível discutir diversos aspectos relacionados a essa prática corporal, tais como a origem de cada estilo de dança, os sentidos e significados que eles expressam, as mudanças pelas quais eles passaram ao longo do tempo, as razões dessas mudanças, quem são as pessoas que dançam esses estilos, de que forma os seus gestos e a sua música são vistos pelos grupos sociais, questões de gênero, entre outros. Ao final dessa experiência, propusemos aos alunos que, em grupos, construíssem uma paródia e uma coreografia relacionadas a um dos estilos estudados/vivenciados. Essa atividade configurou-se como mais um momento em que eles puderam se expressar e se assumir como protagonistas do processo educativo, a partir da resignificação dos elementos que caracterizaram o processo de construção do conhecimento.

CONCLUSÃO

Mesmo nos deparando com alguns obstáculos, podemos afirmar que essa experiência, além de contribuir para a nossa formação, levando-nos a conhecer de perto a realidade da escola pública, com um olhar de “professor”, nos possibilitou levar para dentro da escola conceitos e discussões que proporcionaram mudanças no entendimento sobre a Educação Física, abrindo caminhos para a construção de um fazer pedagógico orientado por princípios democráticos e de valorização da diversidade.

REFERÊNCIAS

- NEIRA, M. G. Educação Física na perspectiva cultural: proposições a partir do debate em torno do currículo e da expansão do Ensino Fundamental. **Revista Horizontes**, Itatiba, v. 27, n. 2, p. 79-89, jul./dez. 2009.
- NEIRA, M. G. **O currículo cultural da Educação Física em ação: a perspectiva dos seus autores**. 2011. 331 f. Tese de Livre-docência – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
- NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Educação Física, currículo e cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

^{1 2} Estudantes do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)/ Campus XII. Bolsistas de Iniciação à Docência do PIBID-UNEB/CAPES. (sirlaniasouza2012@hotmail.com; filh_gbi@hotmail.com)

³ Mestre em Educação pela PUC/SP. Professora Assistente do Departamento de Educação/Campus XII da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Coordenadora de área do PIBID-UNEB/CAPES. (gnoliveira@uneb.br)